ATIVANDO O REMOTO, ENSINANDO HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Carolina da Conceição Silva[1]
Ellyson Eduardo dos Santos Roque[2]

RESUMO: A crise pandêmica da Covid-19 provocou diversos problemas ao estado brasileiro, seja em âmbito econômico quanto educacional, este último sofrendo paralisações, que influenciou nas novas formas aos professores e alunos de como ensinar e aprender. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é discutir algumas experiências adquiridas através do Programa de Residência Pedagógica no curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Maranhão, CESC-UEMA, na escola-campo Unidade Integrada Antônio Edson Rodrigues, na cidade de Caxias-MA. Como subsidio teórico, dialoga-se com Moura (2009); Silva e Cruz (2018), Bittencourt (2008), dentre outros, que contribuem para as discussões sobre o Ensino de História, práticas docentes e uso de tecnologias. As vivências e experiências ora apresentadas, demonstram como estava ocorrendo o ensino em uma das cidades do Maranhão, e como o uso de aplicativos, a exemplo do Google Meet e WhatsApp, podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, aliado a práticas docentes que sejam reflexivas e humanizadas. Portanto, pontua-se que os resultados obtidos através das aulas ministradas durante a permanência do Programa do Residência Pedagógica, auxiliou para o desenvolvimento da prática docente na formação de professores, principalmente no tocante às novas formas de ensinar, contribuindo para novos olhares e reflexões diante dos desafios encontrados.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Relato de Experiência. Residência Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Pandemia e educação, dois elementos que distanciaram alunos e professores do ambiente escolar e que ao mesmo tempo propiciaram a incursão de novas formas metodológicas de como ensinar e aprender, e relacionar-se no ano de 2020. A crise sanitária ainda demonstrou diversas mazelas do sistema educacional brasileiro, em

[1] Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). Pós-Graduanda em História do Brasil (IESF).
[2] Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). Pós-Graduando em História do Brasil (IESF).

especial para a escola pública e aos sujeitos envolvidos nela, seja pela estrutura quanto ao acesso tecnológico para o ensino.

Neste sentido, foi através do Programa de Residência Pedagógica[3] (PRP) desenvolvido por meio do subprojeto de História que conseguiu-se vivenciar no Estado do Maranhão, na Unidade Integrada Antônio Edson Rodrigues, no município de Caxias, o ensino remoto, que foi uma das possibilidades de retomada gradual com as aulas, sendo auxiliadas por meios digitais e que convém-nos salientar que esta modalidade não substitui as experiências que é comum com o presencial, e que surge como um aliado a educação.

É preciso destacar ainda que o programa é organizado em módulos, e cabe aos cursos que pleitearam o programa da CAPES, o PRP, desenvolverem seus subprojetos junto as instituições superiores e a escola-campo. Neste sentido, o subprojeto do curso de História, da Universidade Estadual de Maranhão (UEMA), no Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC) é intitulado: **"A metodologia de projetos no ensino de história – a residência pedagógica no curso de licenciatura em história em Caxias-Ma"**, sob a orientação dos professores: Dr. Eloy Barbosa de Abreu e Me. Reinaldo Barroso Junior. O PRP, ainda conta com os preceptores que atuam e acompanham os residentes no espaço da sala de aula e na escola como um todo, logo, a preceptora responsável foi a prof.ª. Maria Raimunda Belchior dos Santos.

As experiências a serem discorridas fazem parte de um conjunto teórico e prático de atividades realizadas ao longo de dois módulos do referido programa, com a disciplina de História em duas turmas do Ensino Fundamental Maior: 8º e 9º ano, do turno vespertino.

Logo, os procedimentos metodológicos deste trabalho percorreram por diversos mecanismos, o uso de aporte bibliográfico para ampliar as discussões sobre as

[3] Segundo Silva e Cruz (2018, p, 236): "A Residência Pedagógica como projeto constituído pela CAPES criado em 2011 e implantado em 2012 tem na sua proposta que os professores residentes frequentem um centro de excelência da educação básica no qual eles realizam atividades teórico-metodológicas, que equivale a um curso de pós-graduação lato-sensu tem como fundamento o conceito de "imersão" e parceria na atividade prática entre diferentes instituições. Sendo assim, o programa não se limita somente à vivência em sala de aula, mas busca constituir uma interação entre pesquisa acadêmica e teoria-prática docente".

possiblidades e estratégias metodológicas para o ensino e para o programa de Residência Pedagógica. Vale ressaltar que essa pesquisa passa em alguns momentos por uma abordagem qualitativa para expor sobre as experiências, limites e possiblidades com o uso de diversas ferramentas tecnológicas. Por aporte teórico, utilizou-se: Moura (2009); Silva e Cruz (2018), Bittencourt (2008), entre outros.

2 ENSINO DE HISTÓRIA E AS TECNOLOGIAS: UMA BREVE DISCUSSÃO

Ensinar História tornou-se uma das tarefas mais complexas e desafiadoras na contemporaneidade com o agravo da crise sanitária, sobretudo para a prática docente, além de exigir do docente o planejamento que atenda os objetivos para o processo de ensino-aprendizagem, que seja ainda crítico e reflexivo.

Não obstante, Moura (2009), afirma que o a disciplina de História precisa criar um leque de conexão com as novas tendências do mundo e com a realidade tecnologia que a rodeia, o aluno, e a própria escola. Assim:

> [...] o ensino de história precisa está "plugado" ao advento dessa nova realidade, possibilitando ao aluno uma melhor compreensão do mundo, das relações novas de trabalho e preparados para o exercício da cidadania. Para isto, faz necessário ter um ensino em harmonia com o nosso tempo. O uso dos recursos tecnológicos deve estar associado ao domínio de conteúdo e metodologias para que se possa escolher a mais adequada à construção do conhecimento histórico. (MOURA, 2009, p. 5)

Para Moura (2009), a tecnologia deve ser entendida como um instrumento que seja capaz de auxiliar e propiciar um processo dinâmico, amplo e inovador, ofertando novas possibilidades de como aprender. Há que lembramos ainda que é preciso considerar que a construção do conhecimento histórico, dentro do processo de ensino, faz-se necessária ainda valorizar as experiências e as vivências dos alunos em sala de aula, o que tornar-se ainda desafiador ao professor para compreender as realidades sociais que se constituíram e modificaram neste momento.

Quando mencionamos sobre realidade social, queremos destacar uma triste realidade ocasionada com a pandemia: a exclusão social e de acesso à tecnologia. Segundo Carvalho; Leite e Lima (2020):

> Uma questão importante a ser destacada é a desigualdade gigantesca entre os sistemas públicos e privados da Educação Básica e a própria distância social entre as famílias dos estudantes brasileiros. Enquanto alunos de escola particular aprendem por meio de recursos tecnológicos, como vídeos ao vivo ou gravados, muitos estudantes de escolas públicas sequer têm acesso a internet. Além disso, nem todos os municípios brasileiros possuem estruturas tecnológicas para ofertar o ensino remoto proposto pelo Governo, e nem os professores têm a formação adequada para dar aulas virtuais. (CARVALHO; LEITE E LIMA, 2020, p .7)

Ou seja, ao passo que criamos estratégias para retorno as aulas, alargamos as desigualdades que se tornaram mais evidentes, tendo em vista que uma parcela dos alunos não possui um aparelho móvel ou computador, e as vezes não dispõem de internet para usá-los. Assim também, é a realidade de professores que embora tenham estes recursos, não conseguem conduzir ou elaborar estratégias adequadas de uso junto aos alunos. Aqui, entra a proposta da Residência Pedagógica, como um elemento agregador e de formação docente, onde os projetos podem intervir elaborando possíveis propostas metodológicas, que aliam a pesquisa a prática, tendo como foco do processo o aluno.

Logo, o intuito do Programa Residência Pedagógica é reformular a formação das práticas nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da Residência Pedagógica, sendo assim, é necessário pensar como a formação dos residentes seria continuada. Dessa maneira, é fundamental compreender que com a internet e as redes de comunicação em tempo real "o professor precisa aprender a gerenciar de forma equilibrada e inovadora esses diferentes espaços de aprendizagem, que trazem desafios à sala de aula e suas práticas" (LIMA et.al., 2020, p. 2).

Contudo, cada professor ao se adequar as novas práticas de aprendizagem, pode encontrar formas de integrar a sua sala de aula e os procedimentos metodológicos, mas entendendo que haja uma revolução em sua prática docente e nas estruturas institucionais. Segundo as pesquisadoras Nascimento e Reis (2017):

> Uma das vias para essa revolução está na necessidade de aproximar a universidade da escola, como forma de minimizar o chamado choque com a realidade, possibilitando ao professor novato enfrentar as exigências da prática com menos tensão e mais confiança num ambiente que sempre lhe foi familiar como discente. (NASCIMENTO; REIS, 2017, p. 53)

Essa aproximação com a escola-campo é um dos pilares exigidos pelo Programa, assim, o residente será capaz de ter uma noção da dimensão de ser professor em um futuro não tão distante.

Mediante a inserção e as possibilidades que o universo das TDIC's (Tecnologias Digitais de Informação e comunicação) proporcionam as aulas no contexto pandêmico, deve-se considerar que nem todos os alunos serão atendidos de forma igualitária, se pensar nas desigualdades socioeconômicas existentes entre os menos favorecidos. Nisso, faz-se necessário que os professores despertem nos alunos o interesse pela escola para ajudar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, buscando estratégias didáticas, a fim de proporcionar e estimular a curiosidade em seus alunos, assim, com as TDIC's:

> Acredita-se que o seu uso possa potencializar, personalizar e facilitar a aprendizagem, tornando-a relevante, podendo contribuir para aprimorar as antigas práticas pedagógicas. O aluno passaria a ser protagonista no processo de aprendizagem, estimulando a colaboração entre os pares, enquanto o professor deixaria de ser mero expositor, atuando como mediador no processo. (SANTOS; TEZANI, 2018, p. 102)

Isso significa, que para o aluno ter efetividade em sua trajetória estudantil, o professor deve agregar sentido ao processo formativo do aluno, principalmente pela experimentação ativa e questionamento dele, valorizando seus conhecimentos prévios e o colocando em papel de destaque no processo educativo. Portanto, os percalços existentes, devem ser superados, tangivelmente, para que a metodologia possa alcançar bons resultados, como a conscientização dos alunos na importância da realização de todas as atividades propostas (virtuais e/ou presenciais), bem como o desenvolvimento do letramento informacional.

Adiante, ao focalizarem no componente curricular de História, na Educação Básica, principalmente, em tempos de pandemia, Nascimento e Maynard (2019), apresentam como os novos meios tecnológicos e a própria era digital, têm influenciado, e que vêm transformando a maneira em que vivemos, em que nos relacionamos e sobretudo, no que envolve as novas maneiras de acesso ao conhecimento. Dessa forma, faz-se necessário dinamizar as aulas com a implantação e uso de tecnologias, a exemplo, pode-se citar a Sala de Aula Invertida, o Ensino Híbrido e o Google Sala de Aula, que se pensada e elaborada como recursos metodológicos, possa vir ser uma boa alternativa nas aulas.

Realizando um breve paralelo do uso das tecnologias com o Ensino de História, possa vir ser uma boa oportunidade em sair do tradicionalismo das aulas e dinamizá-las cada vez mais. Nesse sentido, faz-se importante pensar a necessidade de ter uma prática crítica nas aulas de história e tornando-a mais dinâmica, para que o aluno se sinta e perceba dentro de um espaço histórico, percebendo as condições sociais que estão a sua volta, ou seja, segundo Bittencourt (2008), o docente precisa ter aptidão em saber selecionar os conteúdos apropriados para diferentes situações escolares, escolhendo assuntos que terá que passar através das aulas analises críticas seja com conteúdos tradicionais ou significativos que está ligado direta ou indiretamente a vida do aluno.

Destaca-se, que o ensino de história está a todo momento relacionado aos conceitos, na qual, tem-se a necessidade em ter domínio sobre eles, porém, esses conceitos devem esta atrelados aos fatos que serão analisados de forma crítica, assim, o historiador tem em suas mãos a tarefa de selecionar, contextualizar e utilizar na "organização e sistematização dos dados empíricos" (BITTENCOURT, 2008, p. 191).

Assim, no ensino de história, tem-se a necessidade sobre domínio do conhecimento histórico específico, ainda que possa ser um desafio enfrentado por muitos profissionais da área. Em razão da necessidade que o professor tem em utilizar as novas metodologias, dentro da sala de aula e aplicar aos conteúdos históricos, percebe-se as contribuições positivas na construção de alunos pesquisadores e reflexivos, abrindo novas fronteiras no que diz respeito aos novos modelos educacionais que estão emergindo atualmente.

3 ATIVANDO O REMOTO: EXPERIÊNCIAS EM DUAS TURMAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ANTÔNIO EDSON RODRIGUES

As regências ocorreram em duas turmas de Ensino Fundamental, nas turmas de 8º ano "A, B e C" e 9 ano "A e B", ambos do turno vespertino, com a disciplina de História, sendo acompanhadas pela preceptora. As aulas remotas ocorreram através do aplicativo *Google Meet,* e do mensageiro *WhatsApp,* sendo realizadas as terças e quartas-feiras semanalmente, com duração de 3h/aula, das 14h às 15h. A estratégia metodológica adotada pela escola foi a criação de grupos no aplicativo *WhatsApp* para cada turma e que conta com a participação de professores, direção, alunos e residentes de História para tentar ampliar o contato com comunidade escolar.

Dessa maneira, a Residência Pedagógica vai além da prática docente, possibilitando a reflexão sobre a prática futura, principalmente diante do contexto pandêmico que a sociedade se encontra, onde todos os profissionais da educação se viram obrigados a inovarem nas aulas, assim, o PRP é um espaço formativo e constitutivo da docência, que se renova cotidianamente e essa renovação, decorre de que a atividade docente sistemática e científica, toma objetivamente seu objetivo: ensinar e aprender, de modo intencional e não por acaso.

Dessa maneira, percebe-se a importância do planejamento, na qual, se configura no preparo das atividades docentes, a exemplo, dos planos de aulas. À luz de que, conforme Pimenta e Lima (2011, p.180), "A importância do planejamento que se revela não apenas como um momento ou evento, mas como uma atividade-eixo, como a espinha dorsal que sustenta e permeia todo o percurso do ensinar e do aprender".

Assim, cabe destacar aqui, as experiências na prática pedagógica docente, nas aulas de História, da Unidade Integrada Municipal Antônio Edson Rodrigues, em Caxias, Maranhão. Posto isto, descreve-se brevemente, um conjunto de atividades teórico-práticas, que compuseram os espaços ambientados virtualmente, pelo licenciando em História, sobretudo, no tocante ao cumprimento da carga horária de 40h de regência, no componente curricular de História, na Educação Básica. E de maneira precisa, na referida escola-campo, que pertence à Rede Pública Municipal de Ensino de Caxias.

Ressalta-se que as regências aconteceram pelos residentes e futuros professores de História, na qual, dispuseram-se em criar um conjunto de regras que os acompanharam em suas práticas, como a participação, a pontualidade e a entrega das atividades nos prazos, percebendo os déficits que a turma tem para serem melhorados ao longo das aulas, mas também os pontos altos que eles tiveram durante suas práticas. Para mais, trata-se aqui dos percursos trilhados e adaptados pelos licenciados em História, tanto em relação ao processo de ensino, quanto á aprendizagem histórico-escolar dos alunos.

Trabalharemos inicialmente com as turmas de 8º ano "A, B e C", que possuem um quantitativo de 35 alunos, totalizando um número expressivo de 105 alunos, porém, a ausência era bastante decorrente, tendo uma média de 70 alunos por aula. Vale ressaltar, que 1/3 dos alunos residem na zona rural, realizando as atividades apenas quando iam nas sexta-feira receber os conteúdos, atividades ou provas para fazerem, esse foi o procedimento mais adequado encontrado pela direção para não haver uma defasagem dos alunos mais distantes e não perderem o ano letivo.

Em relação a regência, destaca-se, a primeira aula que foi ministrada, no dia 12 de maio de 2021, cujo conteúdo trabalhado foi: Revolução Industrial (cap. 03 do Livro Didático), e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas, contemplado pelo currículo institucional (MACÊDO et al., 2019), e pela BNCC (BRASIL, 2018). Isto significa, um objeto de conhecimento, na qual pudemos contextualizá-lo, com a História Local, sobretudo, no que tange ao período áureo, do fabrilismo oitocentista, na cidade de Caxias.

Como citado acima, o conteúdo foi Revolução Industrial, a aula se deu de forma exposta pela professora e principalmente dialoga com a turma, pois a todo momento eram lançados questionamentos acerca do conteúdo, sendo eles: os diversos tipos de trabalho, contexto da revolução, tecnologia, máquina a vapor, pioneirismo inglês e etapas da revolução, perfazendo uma contextualização do início da revolução industrial, que se caracteriza como um período de grande desenvolvimento tecnológico. Para mais, notou-se a intensa participação dos alunos na correção da atividade, obtendo êxito na sua

feitura e principalmente na assertividade da mesma, mostrando que estava de fácil entendimento e assimilação do conteúdo exposto.

Nesses diálogos e participações entre alunos e residentes regentes, concluímos, que o devido interesse, por parte dos alunos, decorreu da importância atribuída naquela aula, às suas próprias narrativas, curiosidades, questionamentos e complementações cotidianas, relativo às fábricas têxteis, da cidade, e ao trem, que circulava, com mercadoria e pessoas, além de interligar as principais cidades comerciais da região, esse despertar ocorreu pois muitos não conhecem a história e sentiram a curiosidade se aguçar ao saber que em sua cidades tinha fabricas tão importantes e um trem, que antes era possível a locomoção da população.

À vista da análise feita acima, faz-se necessário evidenciar os acontecimentos que a história local proporciona e as experiências dos sujeitos do lugar e o conhecimento construído sobre essas experiências. De modo que:

> A história local demanda uma série de ações teórico metodológicas no seu tratamento, pois muitas vezes o seu estudo se dá com o vivenciado, ou seja, a aproximação efetiva com os indivíduos, objeto de estudo, torna-se a um estudo onde há um apego afetivo maior, tornando-a dessa maneira um fator de motivação para a aprendizagem. Porém, o trabalho em si não pode eximir-se das relações com o nacional ou geral, pois, em muitas situações, os fatos locais não se explicam em si mesmo, tendo a necessidade de uma relação com dimensões mais amplas de análise histórica. (CAINELLI; SANTOS, 2014, p. 162).

Conjunturalmente, é nesse cenário que está aula ocorreu, na qual, ao assimilarem um apanhado de saberes históricos, e ao conectarem o conteúdo global, a história da Europa, com a história local de Caxias, surge uma grande oportunidade, que na perspectiva de Bittencourt (2008), possibilita o reconhecimento das diversas histórias construídas, existentes, e internalizadas.

Para além disso, na condição de professor de História, deve-se ter a preocupação com os desequilíbrios sociais presentes na vida do alunado, ao transpor os conteúdos históricos, exemplificados, por situações-problema, levando estes discentes, a reflexão de si, do próximo, de seu entorno, e do mundo. Além de possibilitá-los, uma

leitura crítica e consciente, historicamente, podendo torná-los cidadãos plenos e agentes transformadores de suas realidades.

Além destas experiências adquiridas com o 8º ano, destacaremos por seguinte as do 9º ano "A e B", que possuía um quantitativo de 53 alunos, sendo 26 alunos da turma A e 27 alunos da turma B matriculados. Cabe-nos destacar que embora tenhamos um número expressivo de alunos nem todos estavam participando através da plataforma Google Meet, que foi adotada pela escola como estratégia para as aulas remotas, além daqueles que residiam em áreas rurais.

Os alunos tinham a disposição o livro didático, um material atualizado e de acordo com Plano Nacional do Livro Didático, e que foi tomado como referência para as aulas, além de outros recursos que foram disponibilizados como imagens, fotos e mídias. Inicialmente apenas era produzido o material pedagógico a ser exibido na plataforma *Google Meet*, em formato *Power Point*, com alguns textos e tópicos, e ao final disponibilizado uma atividade de acordo com o conteúdo, onde os alunos solucionavam e encaminhavam ao residente. Porém, percebeu-se que somente acompanhar o livro e suas informações tornou-se uma atividade cansativa aos alunos, e de baixo interesse, tendo em vista também que poucos participavam afetivamente das aulas.

Uma das soluções para a ausência de participação foi a mudança de estratégia de ação, bem como a realização de outro planejamento observando a realidade dos alunos e as suas necessidades. Logo, os slides, e o material produzido, possuíam em sua estrutura mais imagens, que eram selecionadas de forma cuidadosa e intencional e com pouco material escrito, a fim de que os alunos pudessem desta vez realizar uma leitura visual e expor suas ideias, o que foi alcançado, além disto, em outras temáticas ainda contou-se também com o suporte de vídeos curtos por meio do Youtube.

Na aula sobre "Primeira Guerra Mundial", utilizamos desta estratégia, em que os alunos demonstraram interesse e narraram suas ideias mediante as imagens, e estas narrativas eram anotadas pelo residente. O objetivo era criar uma "Tempestade de Ideias", uma metodologia que trabalha a partir dos pontos destacados pelos alunos e que pode conduzir o início e termino de uma aula.

Vejamos o que Guedes e Nicodem (2017), ponderam sobre o uso de imagens, fotografias relacionadas ao Ensino de História:

> O professor de História, ao trabalhar com imagens como recurso didático, deve se questionar sobre quais critérios utilizar para a seleção das imagens, como realizar sua análise junto com os educandos e qual o papel desempenhado pela análise do passado no estudo de suas relações com o presente. Faz-se necessário que o professor conheça as características do material a ser utilizado, saber sobre os autores, técnicas utilizadas, momento histórico em que foi realizado, entre outras características, independente do tipo de imagem utilizada, sejam documentários, histórias em quadrinhos, filmes, pinturas, gravuras, fotografias, charges ou esculturas. É preciso obter o maior número de informações possíveis a respeito do objeto imagético a ser analisado, é preciso interrogá-lo a partir de uma leitura crítica, procurando identificar as intenções contidas no mesmo, sua intencionalidade e seus significados, assim, é possível uma avaliação de forma mais rigorosa. (GUEDES; NICODEM, 2017, p. 5)

Logo, o trabalho com imagens possibilita ao aluno visualizar, criando um diálogo entre a imagem e o conteúdo, pois neste momento as imagens tornam-se mais uma fonte para o Ensino de História. Porém, é preciso dialogar com estas, para que não sejam apenas meras ilustrações, onde o professor deve selecionar minuciosamente [4]a sua utilidade em meio ao conteúdo, fazendo uma leitura crítica e reflexiva junto aos alunos, levando em conta que fotografias, imagens, possuem uma intencionalidade e que foram produzida em determinado conteúdo.

Assim, a estratégia da seleção e uso de imagens que foram disponibilizadas, tinham uma intencionalidade, e a sua análise junto a indagações de perguntas claras e objetivas possibilitaram a interação dos alunos durante as aulas mencionadas. Além disto, foi perceptível também, que trabalhar com estas fontes não escritas e relaciona-las com questões do cotidiano pode propiciar uma aprendizagem significativa e problematizadora,

[4] Para Moura (2009, p. 8), há ainda o que destacar que: "O professor de História antes de adotar novas tecnologias no seu trabalho educacional, precisa primeiramente, definir o que ensinar, por que ensinar e como ensinar a História. E com uma sólida fundamentação teórica para que suas práticas não se tornem meras repetições de conteúdos pouco atraentes."

como afirma Bittencourt (2008), pois o Ensino de História necessita que os alunos sejam protagonistas ativos e participativos no processo de ensino-aprendizagem.

Porém, é preciso dialogar com estas, para que não sejam apenas meras ilustrações, onde o professor deve selecionar minuciosamente a sua utilidade em meio ao conteúdo, fazendo uma leitura crítica e reflexiva junto aos alunos, levando em conta que fotografias, imagens, possuem uma intencionalidade e que foram produzida em determinado contexto histórico.

5 CONCLUSÃO

Os resultados acerca desse estudo sobre a formação docente alinhado ao Programa Residência Pedagógica vem sendo de suma importância para os futuros docentes, por ser um programa que contribui na formação profissional, principalmente no contexto pandêmico, visto que, a educação brasileira teve que passar por diversas adaptações.

Ao participar das atividades propostas pelo programa (discussões teóricas, encontros virtuais, diário de bordo e observações em aula), pode-se desenvolver o anseio pela pesquisa e o desenvolvimento técnico no envolvimento com novas metodologias para se trabalhar em aula na próxima etapa do programa, estando de acordo com os objetivos do subprojeto de História. Contudo, as dificuldades ora mencionadas ao longo das regências com as duas turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, foram comuns em alguns momentos, tendo em vista que se tratava também de turmas com realidades diferentes, e porém, estavam vivenciando da mesma estratégia metodológica e didática imposta com o ensino remoto.

A regência na pandemia, propiciada pelo Programa de Residência Pedagógica, demostrou ainda que o Ensino de História precisa ser cada vez mais problematizado e inserido nas mudanças que emergem com a contemporaneidade. Onde a tecnologia pode aplicada nesta disciplina, quando orientada por concepções estruturantes e sistematizadas de como aplica-las e o porquê usa-las, visando a sua necessidade.

No que tange as aulas ministradas nesses períodos, foram de suma importância para o desenvolvimento e crescimento profissional dos residentes, visto que,

estiveram em contato direto com o espaço escolar, sendo possível pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante os anos da graduação. Puderam provocar o despertar para as curiosidades nos alunos sobre a história que se amplia constantemente. Nesse sentido, pôde-se voltar o olhar para a realidade escolar e social dos alunos, sensibilizando e buscando novas forma para que os mesmos continuem na educação, além disso, ao longo da residência pedagógica, constituiu-se saberes durante a formação docente inicial, que com certeza será levado para toda a sua vida profissional, pois de fato foi o primeiro contato direto com a escola e sala de aula, cita-se também a importância que teve os conteúdos sobre as TDIC's para as estratégias didáticas, para viabilizar e dinamizar a pratica docente e auxiliar nas aulas.

REFERÊNCIAS

SILVA, Katia Augusta Curado Prado da; CRUZ, Shirleide Pereira. **A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências.** Brasília: Momento - Diálogos Em Educação, v. 27, n. 2, 2018, p. 224-247.

CAINELLI, Marlene; SANTOS, Flávio Batista dos. **O Ensino de História Local na Formação da Consciência Histórica: um estudo com alunos do Ensino Fundamental.** Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional (Curitiba. Online), v. 9, p. 158-174, 2014.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes; LEITE, Nahara Morais; LIMA, Elidiene Gomes Oliveira. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergências, no contexto da pandemia da Covid-19 em Pernambuco. IN: **Revista de Educação, Matemática e Tecnologia Iberoamericana**, Pernambuco, v. 11, n, 2, p. 1-15, 2020.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Wélida Katiane dos Santos Sousa et al. **Formação docente: os desafios de novas aprendizagens em tempo de pandemia com a utilização das TICS**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID7424_30092020113342.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

MACÊDO, Ana Célia Damasceno de et al. **Proposta Curricular da Rede Pública Municipal de Ensino de Caxias /MA.** Caxias: F. P Borges Gráfica e Editora EIRELI - EPP, 2019.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos; NASCIMENTO, Adilson Nobre do. **"Google sala de aula" no Ensino de História: uma proposta de ensino híbrido.** In. Anais do 30º Simpósio Nacional de História – ANPUH-BRASIL. Recife, 2019.

MOURA, Jones Ferreira de. **O Ensino de História e as Novas Tecnologias: da reflexão à ação pedagógica**. In: Anais do 25º Simpósio Nacional de História-ANPUH-BRASIL. Fortaleza, 2009, p. 1-10.

NASCIMENTO, Maria das Graças C. De Arruda; REIS, Rosemary F. dos. **Formação docente: percepções de professores ingressantes na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.** Educ. vol.43, n.1. São Paulo, 2017.

SANTOS, Lyslley Ferreira dos; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **Aprendizagem colaborativa no ensino de História: a Sala de Aula Invertida como Metodologia Ativa.** Renote. Revista novas tecnologias na educação, v. 16, p. 101-111, 2018.